

/// Cinco economistas ganhadores de prêmio Nobel defenderam, em artigos, o fim da guerra às drogas

O fim da guerra às drogas

Kenneth Arrow, Vernon Smith, Thomas Schelling, Oliver Williamson e Christopher Pissarides são cinco economistas “prêmio Nobel” que escreveram artigos para a recente publicação da London School of Economics (LSE). O ponto em comum é o fim da guerra às drogas.

As análises contrariam os defensores da guerra que, em geral, afirmam que não fosse a proibição, o mundo estaria pior, e que são necessários mais recursos para

combater o tráfico. Repetem o mantra por leis mais duras, encarceramento em massa e orçamento para a repressão.

A resposta é que faltam evidências científicas nesse sentido. A guerra às drogas tornou-se um dreno de recursos públicos sem lastro em efetividade. A vida humana ficou em segundo plano.

Desde a Convenção sobre Drogas da ONU de 1962, o mundo assistiu o fortalecimento de organizações crimi-

nosas e da repressão estatal. Empresas de armas vendem para os dois lados, e empresas para a construção e manutenção de presídios mordem crescentes fatias de recursos públicos.

Essa guerra tem elevado a corrupção policial, enviesado o sistema de justiça contra os pobres, afastado usuários e suas famílias das políticas de saúde e de assistência social, e aumentado a incidência de doenças mentais e físicas.

Jovens pobres, com laços familiares frágeis e baixa escolaridade, formam a mão de obra do tráfico nas grandes cidades. Eles convivem com gangues e se socializam no sistema prisional, transitam do desemprego e do abuso de drogas à reincidência criminal.

Contra esse cenário, as políticas de

redução de danos defendem o acesso à saúde, assistência social e disponibilização de drogas aos usuários. Estas têm apresentado maior efetividade no tratamento e reduzido os contatos dos usuários com o crime.

A ONU tem apoiado experiências inovadoras. No Brasil, o Senado abriu o debate sobre o tema. Serão discutidos experiências internacionais (vide descriminalização da maconha no Uruguai), bem como a posição de movimentos sociais e de pesquisadores.

A cada dia profissionais de diferentes áreas identificam que soluções repressivas esgotaram e que a promessa de um mundo sem drogas é uma ilusão. Assiste-se hoje o esforço mundial de mudança. É preciso abrir o debate.